



## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO<sup>1</sup>**

**Adriana Adelino BEZERRA**  
adrianaadel@hotmail.com  
**DLA/UEPB**

**Maria Gorette Andrade SILVA**  
goretteandrade1@hotmail.com  
**DLA/UEPB**

**Linduarte Pereira RODRIGUES**  
linduarte.rodrigues@bol.com.br  
**DLA/PPGFP/UEPB**

### **Introdução**

Considerando-se o Ensino Médio como a etapa conclusiva da educação básica, importa refletir acerca da sua nova concepção, presente nos documentos oficiais. Espera-se que exista um diálogo entre a realidade escolar, a formação de professores, as orientações oficiais, bem como as perspectivas de caráter inovador. Diante disso, como orientam os documentos:

[...] o ensino médio deve atuar de forma que garanta ao estudante a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania, em sintonia com as necessidades político-sociais de seu tempo (OCEM, 2006, p. 18).

Entende-se, com isso, a relevância do professor e de sua formação continuada, posto que o domínio das habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta, por parte dos estudantes, depende, em grande parte, da metodologia do educador, visto como mediador do conhecimento em sala de aula. Desta feita, o incentivo à leitura torna-se primordial, no tocante à formação de leitores críticos.

Atualmente, muito se tem discutido sobre o papel do letramento na escola, o qual é visto como o estado ou a condição de alguém que se serve da leitura e da escrita em diversas práticas sociais. Contudo, considera-se fundamental a

---

<sup>1</sup> Artigo baseado no relato de experiência em formato de artigo científico, desenvolvido para o cumprimento da disciplina Estágio Supervisionado III, da Universidade Estadual da Paraíba, semestre 2013.2.

---



diversidade e multiplicidade do material linguístico-cultural que coexiste fora da escola. De acordo com Scribner (1984 *apud* SOARES, 2000, p. 73), "a necessidade de habilidades de letramento na nossa vida diária é óbvia; no emprego, passeando pela cidade, fazendo compras, todos encontramos situações que requerem o uso da leitura, ou a produção de símbolos escritos".

Nesse sentido, os (multi)letramentos tornam-se significativos, pelo fato de fazerem parte da cultura de referência dos alunos, bem como de gêneros e linguagens comumente utilizados e/ou vivenciados por eles. Rojo (2012) aponta que os fatores culturais e tecnológicos devem estar a favor do desenvolvimento crítico do aluno, com base no seu contexto social. Desta feita, é papel do professor, não apenas letrar mas, sobretudo, multiletrar.

Em meio aos (multi)letramentos, ressalta-se a funcionalidade dos gêneros textuais. Para Marcuschi (2008), cada gênero tem seu propósito, uma vez que tem a astúcia de se materializar no cotidiano social, em situações comunicativas recorrentes. Partindo dessa premissa, considera-se relevante a inserção da diversidade de textos e gêneros na sala de aula, em consonância com outras linguagens, em especial no que se refere ao ensino de leitura, posto que é de interesse dos documentos oficiais a formação de leitores mais críticos. Nesse contexto, a multimodalidade textual pode ser enfatizada, pois "existe uma dupla capacidade de processamento de informação, a verbal e a visual, e [...] o aluno, em situação de aprendizagem, poderá ter melhor êxito se estes dois canais forem utilizados de forma eficaz" (MAYER *apud* DIONÍSIO & VASCONCELOS, 2013, p. 20). Por conseguinte, faz-se necessária a busca por estratégias metodológicas que atendam a essas demandas.

Em vista disso, o Estágio Supervisionado deve atuar na formação acadêmica como um meio de observação, reflexão e, sobretudo, de pesquisa. Espera-se que a experiência de estágio não se reduza apenas na observação dos professores em aula, atitude que pode resultar na mera imitação das mesmas práticas. Sendo assim, o presente trabalho pretende refletir, acerca das práticas de ensino, no intento de estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática, a partir da experiência de Estágio. Objetivamos, ainda, mostrar como a leitura de textos

---



multimodais pode contribuir para o desenvolvimento da potencialidade crítica do aluno frente ao lido.

### **Metodologia**

Conforme aponta Bortoni-Ricardo (2008), a etnografia da educação é vista como um exercício de identidade profissional. Nesse sentido, esta pesquisa desenvolveu-se a partir da observação de uma turma de 3º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida, localizada no bairro da Prata, na cidade de Campina Grande, Paraíba. A sua realização se deu durante o cumprimento do Estágio Supervisionado III, do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, com habilitação em língua portuguesa, período noturno.

### **Resultados e Discussão**

O Estágio Supervisionado, componente obrigatório nas instituições superiores, tem como objetivo possibilitar aos graduandos o contato direto com a realidade de sala de aula, fazendo-os refletir sobre as práticas existentes e, desde então, ampliar a visão sobre suas práticas futuras como profissionais.

Durante o Estágio Supervisionado, em decorrência de motivos maiores, acompanhamos, efetivamente, três aulas. No decorrer do processo, não houve nenhuma aula de língua portuguesa, uma vez que os conteúdos condiziam com o período literário referente à segunda fase do modernismo, a partir da leitura silenciosa e discussão de poemas representativos de tal movimento. Assim, durante as aulas, percebemos a ausência do contato efetivo dos alunos com o texto, posto que, após a leitura, não havia maiores aprofundamentos e/ou questionamentos por parte dos discentes.

Diante dessa realidade e, conforme exigência da disciplina, elaboramos um plano de atividades voltado para uma aula de língua portuguesa, partindo da ausência de interação dos alunos mediante o texto literário e considerando o fato de que a diversidade de textos e linguagens devem estar a favor do ensino-aprendizagem da língua materna. Nesse sentido, destacamos o trabalho com o gênero propaganda, que além de apresentar o texto em sua composição, envolve também aspectos visuais. Objetivamos mostrar a funcionalidade da propaganda, a partir da leitura argumentativa, com base nos aspectos verbais e não verbais, numa

---



perspectiva multimodal. Pretendeu-se, ainda, promover a interação em sala; despertar o interesse pela leitura; identificar as estratégias utilizadas na formulação do gênero; despertar a criatividade e imaginação dos alunos.

Para tanto, como sugestões de aplicabilidade, destaca-se no primeiro encontro o trabalho prévio com a argumentação, a partir de uma dinâmica simples que consiste em escrever no quadro a palavra *consumo* e pedir que os alunos discutam sobre o seu significado, apresentando, em seguida, uma imagem de um bebê com o nome de várias marcas em seu corpo. Após as discussões, entrega-se cópias do texto "Eu etiqueta", de Carlos Drummond de Andrade, com o objetivo de discutir acerca da possível relação imagem x palavra (*consumo*). Dessa forma, pretende-se promover a interatividade em sala de aula, fazendo com que os discentes reflitam a respeito da linguagem e seus efeitos de sentido numa sociedade de consumo, em que os alunos se enxerguem como sujeitos leitores, potencialmente críticos.

Para um segundo encontro, leem-se propagandas sugestivas e criativas, a fim de trabalhar o conhecimento de mundo do aluno, a percepção de informações implícitas, bem como a presença da intertextualidade (numa perspectiva de abordagem teórica da semântica argumentativa). Num terceiro encontro, enfatiza-se o trabalho com a linguagem argumentativa, destacando a relevância e funcionalidade dos operadores argumentativos na construção do texto. Após isso, a turma é dividida em duplas, para que argumentem sobre o produto evidenciado, na tentativa de convencimento do outro da utilidade/eficácia do mesmo. Finalmente, solicita-se, como atividade extraescolar, a pesquisa de propagandas diversas.

No encontro posterior, propõe-se uma "roda de leitura com foco nos efeitos de sentido promovidos pelo fenômeno da argumentatividade", e os alunos apresentam as propagandas pesquisadas, argumentando em favor da escolha e destacando os aspectos argumentativos percebidos na leitura. A apresentação das características do gênero segue em aula posterior, na qual são enfatizados aspectos constitutivos do gênero textual em estudo, tais como o *slogan* utilizado, enunciado curto, persuasivo e a presença da linguagem não verbal.

Na aula subsequente, trabalha-se a refacção dos textos. Com a troca das produções entre os colegas, para que, a partir de observações coletivas, bem como

---



das orientações do professor, as produções sejam reformuladas. Para finalizar a ação docente, no último encontro é realizada uma socialização das propagandas, dispondo os trabalhos no mural da escola. Espera-se que com a realização dessa proposta os discentes possam enxergar, mais atentamente, a diversidade textual que circula diariamente na sociedade contemporânea onde ele atua frente à linguagem multimodal.

### **Conclusão**

Com base na experiência vivenciada na monitoria do estágio supervisionado e nas reflexões geradas, verificamos a relevância de práticas de ensino pautadas em estratégias metodológicas, em especial, quando se fala no ensino de leitura. Além disso, percebemos que a inserção de tais estratégias no âmbito escolar, ainda é um desafio a ser superado pelos profissionais em formação continuada.

Diante disso, entende-se que independentemente da situação de aprendizagem, o aluno precisa conhecer a funcionalidade daquilo que lhe é apresentado, o que exige comprometimento profissional e aprimoramento docente.

### **Referências**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de língua portuguesa. *In: Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério de Educação, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

DIONÍSIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. *In: Múltiplas linguagens para o ensino médio*. BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. *In: Multiletramentos na escola*. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

---